

UMA NOVA PROPOSTA DE AÇÃO TECNOLÓGICA: PAIN – PROGRAMA DE INOVAÇÃO DO IFES

Data de aceite: 02/08/2024

Humberto Henrique Ramos Brotto

humbertobrotto@ifes.edu.br

Raphael Magalhães Gomes Moreira

raphael.moreira@ifes.edu.br

Larissa Haddad Souza Vieira

larissa.vieira@ifes.edu.br

Huarley Pratte Lemke

huarley.lemke@ifpa.edu.br

Maria Paula de Carvalho Delmaestro

prosa2105@gmail.com

João Paulo do Carmo

joao.carmo@ifes.edu.br

Sávio da Silva Berilli

savio.berilli@ifes.edu.br

O Pain – Programa de Inovação do Ifes, tem como desígnio apoiar o desenvolvimento de projetos de inovação e empreendedorismo, selecionados por chamada pública, a partir da pesquisa aplicada e dos grupos de pesquisa dos servidores do Ifes. Tem como foco central o estímulo ao empreendedorismo inovador, especialmente na Economia 4.0, na qual a tecnologia digital e a transformação econômica

estão profundamente interligadas. A iniciativa visa apoiar a criação de novos empreendimentos que se fundamentam na pesquisa, desenvolvimento e inovação, com o intuito de desenvolver soluções tecnológicas avançadas, abrangendo produtos, processos, serviços e modelos de negócio, bem como a preparação de alunos e servidores para desenvolver suas competências empreendedoras. Através do incentivo à promoção de produtos e serviços inovadores, busca-se não somente a geração de novas concepções na área de propriedade industrial, mas também a melhoria substancial de características e funcionalidades em produtos e processos já existentes, resultando em melhorias perceptíveis em termos de qualidade e desempenho. E no aspecto empresarial, pode estimular a circulação de empreendedores e empreendimentos no ecossistema capixaba de inovação, explorar oportunidades diante de investidores (institucionais, investidor-anjo, parceiros, plataformas de investimento), obter negócios para que as startups ou as spin-offs possam procurar a incubadora, abrangendo projetos que passem pelas etapas da ideação, operação, tração e escala.

Palavras-chaves: inovação; empreendedorismo; propriedade intelectual; economia; transferência de tecnologia.

A NEW TECHNOLOGICAL ACTION PROPOSAL: PAIN – IFES INNOVATION PROGRAM

Pain – Ifes Innovation Program, aims to support the development of innovation and entrepreneurship projects, selected by public call, based on applied research and research groups of Ifes employees. Its central focus is to encourage innovative entrepreneurship, especially in Economy 4.0, where digital technology and economic transformation are deeply interconnected. The initiative aims to support the creation of new ventures that are based on research, development and innovation, with the aim of developing advanced technological solutions, covering products, processes, services and business models, as well as preparing students and employees to develop their entrepreneurial skills. By encouraging the promotion of innovative products and services, the aim is not only to generate new concepts in the area of industrial property, but also to substantially improve characteristics and functionalities in existing products and processes, resulting in noticeable improvements in terms of quality and performance. And in the business aspect, it can stimulate the circulation of entrepreneurs and ventures in the Espírito Santo innovation ecosystem, explore opportunities in front of investors (institutional, angel investor, partners, investment platforms), obtain business for the startup or spin-off can seek the incubator, covering projects that go through the stages of ideation, operation, traction and scale.

KEYWORDS: *innovation; entrepreneurship; intellectual property; economy; technology transfer.*

INTRODUÇÃO

A trajetória do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) é marcada pelo pioneirismo em inovação, táticas em experimentar novas soluções e conduzir transformações tecnológicas modernas. Faz parte da cultura, das estratégias e de parcerias, direcionando a criar um ecossistema propício ao desenvolvimento de soluções disruptivas. Em um mundo acelerado e interconectado, a inovação não é apenas um diferencial competitivo, mas uma necessidade para solucionar desafios complexos.

O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) faz da inovação, um assunto forte nos últimos tempos, e se lança na ousadia da referência nas regiões de Vitória, Serra e Cachoeiro de Itapemirim, respectivamente com a Cidade da Inovação, o InovaSerra e o Distrito 28, como ambientes de referência, tal como se define a Cidade da Inovação, “*para promover e dinamizar soluções transformadoras com a sociedade para o desenvolvimento humano, econômico e sustentável.*”¹ Com isso, a Administração está diante da conveniência de implementar um programa que possa promover um apoio à gestão da inovação, com foco no empreendedorismo inovador.

1. Definições constantes nos sites da Cidade da Inovação, InovaSerra e Distrito 28. No site da Cidade da Inovação, consta a definição do que vem a ser a Cidade da Inovação.

E o programa deve receber o nome de Programa de Inovação no Ifes, enquanto recebe, a princípio, um cognome carinhoso, na sigla (nome) Pain. O Pain deve representar a aspiração de criar, crescer, transformar; e sempre que possível, realizar a tão almejada transferência de tecnologia. Seu objetivo fundamental é estimular a concepção e concretização de empreendimentos que se fundamentam na pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I). Ao fazer isso, busca-se não apenas o desenvolvimento de soluções tecnológicas avançadas, abrangendo produtos, processos, serviços e modelos de negócios, mas também a melhoria substancial das características e funcionalidades dos produtos e processos já existentes.

Na essência desse programa, o Pain é um chamado para superação de paradigmas, pois o incentivo vem através de editais e seleção criteriosa, e vem cumprindo a legislação no país, em especial, a Lei 10.973, de 02 de dezembro de 2004, e suas alterações com o famoso “Marco Legal da Inovação, Ciência e Tecnologia”.

Logo, espera-se que o referido programa seja capaz de impulsionar parte das ações da Agência de Inovação do Ifes (Agifes), e nesse contexto, vir a ser um “convite” aos empreendedores, para adesão à jornada empreendedora, desde a ideação em práticas inovadoras, passando por validação rigorosa com um MVP (*Minimum Viable Product*), com possível entrega de protótipo, e operacionalizar o projeto com comercialização do produto ou serviço, buscando-se também a sempre mencionada “tração” (consolidar o negócio e atrair investimentos), até alcançar a escalabilidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação se potencializa na medida em que promove mudanças das estruturas tradicionais, por adaptações em ambientes propícios para a interação com empreendedores, com representantes da indústria, em oficinas práticas, simulações da realidade, e segundo a opinião de Silva e Demo (2021).

Acompanhando um estudo de caso realizado na Universidade Federal do Tocantins (UFT), por Alves *et al.* (2019), acerca da importância da Transferência de Tecnologia, Patentes e Inovação, é possível vislumbrar a hipótese de implementar estratégias que os NIT/ Instituições poderiam adotar, induzindo a **elaboração de planos de negócios e estudos de mercado para cada depósito de patentes**. Como os NIT no país carecem de recursos humanos suficientes para avançar em transferência de tecnologia e comercialização, o Pain pode ser um instrumento que induza o engajamento de profissionais interessados em inovar, com projetos promissores.

Dessa forma, como fonte de inspiração, contribuir para a comunidade se apropriar, avaliar hipóteses, e planejar projetos, com discentes e docentes podendo se submeter ao diagnóstico e mapeamento de sobre o portfólio de ativos de propriedade intelectual (por exemplo: patentes, desenhos industriais, programas de computador, cultivares,

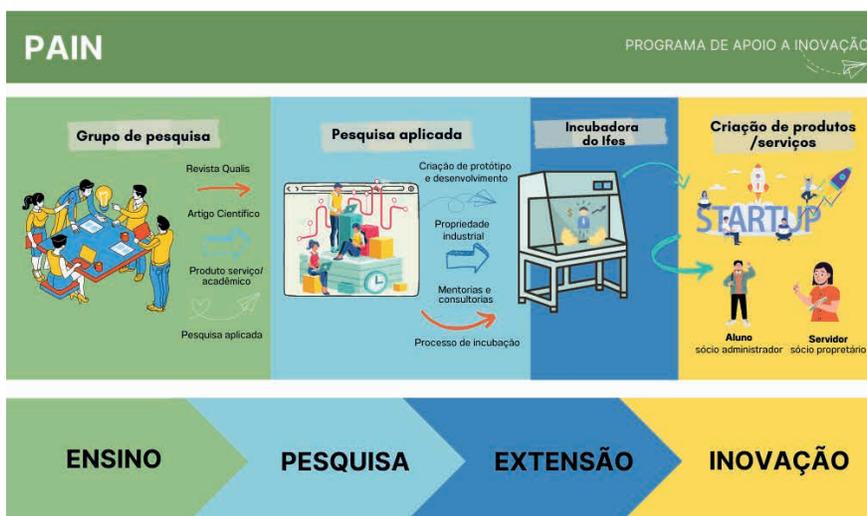
dentre outros), e avançar no estudo de mercado e na exploração da tecnologia. Além disso, o programa possui um forte componente empresarial, que visa estimular a circulação de empreendedores e empreendimentos no ecossistema capixaba de inovação, com oportunidades de investimento, com investidores-anjo, fundos e plataformas de investimento, e projeção para programas de incubação e aceleração.

METODOLOGIA E DISCUSSÕES

A metodologia adotada para este estudo é baseada em hipóteses, refletindo uma abordagem sistemática que visa investigar relações, analisar variáveis e preparar a gestão para testar, futuramente, estudos vindouros sobre os impactos que podem decorrer de um programa de apoio à inovação. As hipóteses são formuladas com base na revisão da literatura e na compreensão inicial do problema de pesquisa, pois as instituições no país, quase sempre enfrentam dificuldades em definir trajetórias assertivas para maior sucesso na gestão da inovação.

A ideia é que o Pain venha a pegar uma carona na trilha de programas bem-sucedidos no Ifes, a exemplo do Programa de Incubação em Rede no Ifes, que já alcançou números expressivos em quantidade de negócios incubados (ultrapassados 60 vigentes) e com 14 Núcleos Incubadores em funcionamento. Além disso, Ifes é parceiro da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC). É a partir de tais resultados, que a Pró-Reitoria de Extensão do Ifes se inspira a aportar recursos, para fomento em projetos internos.

Figura 1. Possibilidades de funcionamento do Pain em apoio à Inovação-Ifes.



Fonte: InovaSerra – Pain.

No ambiente de desafios e oportunidades que a Educação 4.0 e a Economia 4.0 oferecem, o Programa de Inovação no Ifes (Pain) emerge como um guia para a gestão da inovação e da propriedade intelectual, para o empreendedorismo, e outras ações de inovação no Ifes. No destaque com o empreendedorismo inovador, vale dizer que é o fio condutor que conecta a teoria à prática, capacitando indivíduos a explorar oportunidades e criar valor em um mundo em constante evolução.

A gestão da propriedade intelectual, sendo compartilhada no cotidiano de empreendedores, é uma forma/recurso estratégico à disposição dos empreendedores e do mercado. O portfólio de ativos de PI é como um baú a ser mexido, não esquecido, pois talvez possamos encontrar tesouros, encontrar valor naquilo que ainda não é mensurável. Afinal, é muito comum surgir modelos de utilidade ou adição de invenção, a partir dos estudos que ainda despertam a “curiosidade científica”. É uma forma de incentivo, de estratégia de engajamento e indução para comportamentos proativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o Programa de Inovação no Ifes (Pain) possa ser um meio de aproximação entre a academia e o mundo empresarial, promovendo uma cultura de inovação e colaboração. Esse esforço colaborativo cria um terreno fértil para o surgimento de inovações disruptivas e a criação de novos empreendimentos, consolidando o compromisso do Ifes em catalisar o potencial empreendedor de sua comunidade e promover uma cultura de inovação dinâmica. Desse modo, o Pain será medido não apenas pela criação de novos produtos e empresas, mas também pela transformação substancial provocada nos ambientes produtivos e sociais, inspirando uma geração de empreendedores, de desbravadores (visionários).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. A. B.; SANTOS, G. M.; DOZZA, M. A.; PORTO JÚNIOR, F. G. R. **Transferência de Tecnologia, Patentes e Inovação na Universidade Federal do Tocantins**: um Estudo de Caso. Salvador, Cadernos de Prospecção, vol. 12, n. 5, 2019.

CIDADE DA INOVAÇÃO. **Cidade da Inovação**. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/cidade-da-inovacao>. Acesso em: 04 nov. 2023.

INOVASERRA. **Polo de Inovação Tecnológica da Serra**. 2023. Disponível em: <https://inovaserra.org.br/>. Acesso em: 04 nov. 2023.

SILVA, A. R. da; DEMO, P. Educação 4.0 para a Indústria 4.0: Protagonismo do avanço social no cenário introduzido pela Sociedade da Informação. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, vol. 2, n. 4, 2021.